

**A Ciência e os caminhos do desenvolvimento**

**Representação de estudantes do Ensino Médio sobre o  
ecossistema do manguezal do estuário do Rio Paraíba do Sul**

*Laiza Fernanda Quintanilha Ribeiro<sup>1</sup>, Laura Helena de Oliveira Côrtes<sup>1</sup>, Ana Paula Madeira Di  
Beneditto<sup>1</sup>*

<sup>1</sup> Laboratório de Ciências Ambientais, CBB, UENF

O estudo tem como objetivo avaliar a representação dos estudantes do Ensino Médio sobre o manguezal do estuário do Rio Paraíba do Sul, norte do estado do Rio de Janeiro. O estudo foi realizado no Colégio Estadual Ercília Muylaert de Menezes (CEEMM), município de São Francisco de Itabapoana (área rural no entorno do manguezal), e no Colégio Estadual Benta Pereira (CEBP), município de Campos dos Goytacazes (área urbana a 45-50 km de distância do manguezal). Para avaliar o valor atribuído pelos estudantes ao manguezal e o reconhecimento dos serviços ecossistêmicos (SE) foi aplicado questionário semiestruturado. Sessenta e dois estudantes foram entrevistados no CEEMM (1º ano: n= 21; 2º ano: n= 23; 3º ano: n= 18) e 67 no CEBP (1º ano: n= 27; 2º ano: n= 20; 3º ano: n= 20). A maior parte dos estudantes de ambas as escolas reconheceu o serviço de 'provisão' prestado pelo manguezal, relacionado principalmente a extração do caranguejo-uçá. Os estudantes do CEEMM mencionaram o valor 'econômico' do ecossistema, enquanto àqueles do CEBP reconheceram seu valor 'ecológico'. A atribuição de valor 'econômico' pelos estudantes do CEEMM é justificada pela elevada dependência econômica dos moradores locais da extração do caranguejo-uçá. Conclui-se que a localização das escolas influencia na percepção dos estudantes em relação ao manguezal. A ausência de reconhecimento mais abrangente sobre os SE prestados pelo manguezal indica falhas no cumprimento do disposto no Currículo Mínimo, documento que norteia a educação básica no estado do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: Ensino médio, Manguezal, Representação.

Instituição de fomento: FAPERJ; CNPq.